



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28^a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA 64^a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, de 17 a 21 de setembro de 2012

Tema 3.2-B da agenda provisória

CSP28/27 (Port.)
14 de agosto de 2012
ORIGINAL: ESPANHOL

SAÚDE NAS AMÉRICAS

Introdução

1. *Saúde nas Américas* [edição 2012] é o relatório oficial atualizado que a Repartição Sanitária Pan-Americana apresenta à 28.^a Conferência Sanitária Pan-Americana sobre a situação da saúde, seus determinantes e as tendências na Região das Américas durante o período 2006-2010. A publicação estará disponível em linha, uma vez apresentada perante a Conferência.

Antecedentes

2. Esta edição é a mais recente de uma longa série de relatórios semelhantes elaborados pela Repartição, que foram publicados ininterruptamente desde 1956. Naquele ano, foi publicada pela primeira vez uma avaliação da situação da saúde da população das Américas, sob o título *Resumo dos Relatórios sobre as Condições Sanitárias nas Américas, 1950-1953*, que fora preparado para apresentação à XIV Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em Santiago (Chile), em 1954. Em 1966, o nome do relatório foi mudado para *Condições de Saúde das Américas*; esse título foi mantido e a publicação foi feita de quatro em quatro anos. As edições de *Saúde nas Américas* correspondentes a 1998 e 2002 conservaram esse nome ajustado e a periodicidade continuou sendo quadrienal. A [edição de 2007](#) e a atual, de 2012, tem por título *Saúde nas Américas*, e sua periodicidade passou a ser quinquenal.

3. *Saúde nas Américas* é a publicação mais relevante da Organização Pan-Americana da Saúde para a função de gerar, compilar, analisar e divulgar informações no campo da saúde para serem utilizadas pelos Estados Membros.

Edição de 2012

4. Como em outras ocasiões, a publicação compreende duas partes igualmente importantes e complementares: descrição e análise das condições de saúde nos 48 países e territórios do hemisfério ocidental e um enfoque integral dos temas mais importantes em saúde, considerando a Região em conjunto.

5. Ao contrário das edições anteriores, esta edição [a 15^a] é apresentada como uma publicação eletrônica, aumentando se assim as oportunidades para sua divulgação a um público mais amplo. Além de se dirigir a autoridades sanitárias, acadêmicos, profissionais, estudantes e trabalhadores que atuam no campo da saúde, bem como a organismos de cooperação técnica e financeira e outras audiências internacionais, a edição de 2012 foi projetada para divulgar seu conteúdo para o público geral e sobretudo para os interessados em conhecer a situação de saúde em um país específico ou explorar algum dos grandes temas regionais relacionados com a saúde.

6. Esta modalidade em linha nos oferece também a possibilidade de atualizar periodicamente os dados e a informação, bem como a oportunidade de, no futuro, interagir com os leitores e enriquecer e refinar o conteúdo para edições posteriores.

7. Um dos maiores desafios para os mais de 600 colaboradores da publicação foi limitar a extensão dos textos a um terço da que haviam tido em outras edições. Esse esforço para condensar e concentrar as informações mais relevantes é recompensado pela novidade de utilizar hipervínculos eletrônicos com outros locais, publicações e bases de dados, que complementam a busca, a análise e a aprendizagem.

8. Este relatório oficial inclui também a publicação de um volume impresso que contém um resumo de cada um dos relatórios de país e uma síntese do volume regional—que constitui, além disso, o capítulo 7 da versão eletrônica. Sua apresentação será feita juntamente com o *Relatório Quinquenal da Diretora*, que descreve em forma resumida os principais resultados e os frutos da cooperação técnica da OPAS durante a primeira década dos anos 2000, com ênfase nos últimos cinco anos.

Conteúdo

9. O conteúdo de *Saúde nas Américas* está estreitamente se vinculado às oito linhas de ação descritas e acordadas pelos ministros da saúde na Agenda de Saúde para as Américas, 2008-2017, e proporciona, portanto, informação de utilidade inquestionável para documentar os avanços e desafios relacionados com seu cumprimento. A esse conteúdo soma-se o capítulo 1, onde é feita uma recapitulação histórica dos avanços da saúde pública na Região, em cuja evolução participou ativamente a Organização Pan-

Americana da Saúde durante seus 110 anos de existência e de prestação de cooperação técnica aos países das Américas.

10. O volume regional, que ocupa sete capítulos, juntamente com os relatórios de cada um dos 48 países e territórios das Américas, constitui a totalidade da publicação “Saúde nas Américas”, edição de 2012. Em seu conteúdo, os interessados encontrarão descrições e análises dos principais temas relacionados com as condições de saúde, bem como de suas tendências nos países da Região.

11. No capítulo 1, Um Século de Saúde Pública nas Américas, é apresentado um conciso panorama histórico dos grandes avanços da saúde pública na Região desde princípios do século XX até o momento atual, servindo de introdução aos capítulos seguintes. Encontram-se nele tanto a mensagem como o desafio que impregnam toda a publicação: apesar dos resultados inegáveis no prolongamento da vida e na melhoria da saúde dos habitantes das Américas, persistem—e em alguns casos têm aumentado—as desigualdades, que são aquelas disparidades evitáveis e injustas que afetam e distinguem os países, tanto em caráter individual, no nível subnacional, como em comparação com outros países da Região.

12. No capítulo 2, Os Determinantes Sociais e as Desigualdades em Saúde, são abordados os determinantes sociais, isto é, as “causas das causas” da boa ou má saúde, e se consideram três megatendências: a transição demográfica e epidemiológica; a migração; e o crescimento urbano acelerado. No texto, são ressaltadas as desigualdades e a vulnerabilidade grupal e coletiva, bem como os esforços para reduzir a pobreza na Região, inclusive iniciativas que, realizadas em outros setores, têm melhorado a saúde das populações das Américas. Apresentam-se, além disso, alguns exemplos específicos de como se avançou na abordagem dos determinantes sociais da saúde mediante iniciativas intersetoriais e extrasetoriais, tais como os esforços para impulsionar a atenção às crianças, a educação e melhores condições de habitação e emprego.

13. No capítulo 3, Meio Ambiente e Segurança Humana, é abordado de maneira detalhada outro dos grandes determinantes da saúde humana, o ecológico, e se descrevem os riscos que o meio ambiente, em sua concepção mais ampla, estabelece para a saúde ao longo de todo o curso da vida. Especificamente, o capítulo informa sobre as mudanças nos ecossistemas e a saúde, descrevendo o impacto dos poluidores persistentes e de longo uso, fruto da atividade humana, da poluição do ar e da água potável, e do saneamento. Na segunda parte do capítulo, são considerados, no âmbito da segurança humana, aqueles fatores que afetam as pessoas e as comunidades de maneira esporádica e imprevisível (terremotos, furacões, inundações, etc.), bem como a cultura da violência; a segurança na produção, o acesso e consumo de alimentos; e o ambiente trabalhista e seus riscos.

14. No capítulo 4, Condições de Saúde e Suas Tendências, que sempre formam a parte central dessa publicação, apresenta-se a situação da saúde mediante a utilização de seus principais indicadores, bem como uma descrição e análise das mudanças epidemiológicas e demográficas ocorridas na Região desde a última publicação, em 2007. Além disso, o texto inclui as tendências da mortalidade infantil e materna, e mostra a mortalidade por faixa etária, desdobrada por sexos, grupos de causas e algumas causas específicas. Com relação à morbidade, este capítulo inclui as principais doenças e problemas de saúde que se apresentam nas Américas, mostrando sua situação, mudanças e tendências. Aborda também os fatores de risco mais importantes, que aumentam a predisposição para os problemas de saúde da população. Neste capítulo, são destacadas as desigualdades na distribuição das doenças, o amplo panorama da patologia predominante e os grandes desafios das novas epidemias de obesidade, da violência e do tabagismo, que afetam a Região.

15. No capítulo 5, Sistemas de Saúde e Proteção Social em Saúde, são descritos os problemas e soluções nas áreas de ação da Agenda de Saúde para as Américas, 2008-2017, relacionadas com este tema. São ilustradas as características e o impacto dos sistemas e serviços sobre a saúde da população, especialmente sobre as desigualdades na resposta à demanda. São descritas as tendências da gestão em saúde, a coordenação e colaboração intersetoriais e o fortalecimento da capacidade setorial na Região. São analisadas também as características e os desafios das legislações para garantir o direito à saúde; as tendências dos países quanto à cobertura universal dos serviços e seu financiamento; a proteção social em saúde; os dados sobre gastos e financiamento dos serviços; e informações sobre o impacto das políticas econômicas e das crises financeiras nos sistemas de saúde. Finalmente, o capítulo descreve a situação e distribuição dos recursos humanos, bem como as políticas e os planos para sua gestão, incluindo as estratégias para retenção de pessoal em populações subatendidas, a abordagem das migrações de profissionais da saúde e o desenvolvimento da carreira sanitária nas Américas.

16. O capítulo 6, Conhecimento, Tecnologia e Informação, está transversalmente alinhado com as áreas de ação correspondentes da Agenda de Saúde para as Américas, 2008-2017. No texto, é apresentada a forma em que o conhecimento, a tecnologia, a informação e a gestão de recursos para os mesmos contribuem para a tomada de decisões e para o fortalecimento dos sistemas de saúde da Região, além de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Em particular, o capítulo aborda o processo de construção do conhecimento, desde seu início até sua análise e aplicação em benefício da saúde pública, mediante o exame dos sistemas nacionais de informação em ciências da saúde como base de um modelo de governança; a apresentação da situação e das tendências em matéria de gestão do conhecimento; e a inclusão das mudanças introduzidas pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação na saúde e na educação.

17. Por fim, o capítulo 7, Síntese e Perspectivas, é o resumo anotado e original dos temas abordados no volume regional, e aparece também na versão impressa de *Saúde nas Américas, edição de 2012*. São nele descritas as tendências demográficas e epidemiológicas nas Américas, no contexto dos determinantes econômicos, políticos, ambientais e sociais da saúde, e oferecidos comentários e reflexões sobre a situação e sobre as perspectivas da saúde regional nos próximos cinco anos.

18. O tema central da publicação é a desigualdade nos recursos e na distribuição da saúde e do bem-estar entre os países e dentro deles. As Américas são uma região de contrastes e semelhanças; de desigualdades persistentes e de crescente justiça social; de doenças antigas e de graves problemas de saúde-doença-riscos surgidos nas últimas décadas; de agendas inconclusas, de resultados que precisam ser protegidos e de desafios novos, enormes e imprevisíveis.

19. A Repartição Sanitária Pan-Americana apresenta a descrição e a análise dos dados e informações todos os países da Região das Américas. Na elaboração do texto, foram utilizados dados de diversas fontes oficiais, nacionais e internacionais, bem como oficiosas, procurando, na medida do possível, identificar e eliminar eventuais discrepâncias.

20. A mensagem essencial da publicação é que todos os países constituem um mosaico de situações, lugares e comunidades, e que todos os números, todos os dados e todas as estatísticas representam o rosto, a vida, a saúde e a esperança de uma só e única pessoa; que cada rosto representa uma voz, que cada voz expressa uma necessidade e que cada necessidade requiere uma ação.

21. Convencidos da importância desta informação, confiamos em que sua maior utilização será o melhor estímulo para a geração, processamento e análise de dados cada vez mais pertinentes, válidos e oportunos, para bem da Saúde nas Américas.

- - - -